



Trabalhos Científicos

Título: Litíase Renal Com Evolução Desfavorável - Relato De Caso

Autores: PAOLA CRISTINE FERIGOLO (UNIVERSIDADE CATÓLICA DE BRASÍLIA), KATHLEEN DIANNE GOMES CAVALCANTE (UNIVERSIDADE CATÓLICA DE BRASÍLIA), LETÍCIA VIEIRA VALADÃO (UNIVERSIDADE CATÓLICA DE BRASÍLIA), LUIZA FERREIRA PINTO (UNIVERSIDADE CATÓLICA DE BRASÍLIA), LAURA CRISTINA FERREIRA PEREIRA (UNIVERSIDADE CATÓLICA DE BRASÍLIA), LUÍSA ROCHA FERNADES (UNIVERSIDADE CATÓLICA DE BRASÍLIA), PATRÍCIA PRADO DOS SANTOS (UNIVERSIDADE CATÓLICA DE BRASÍLIA), DILMA FERREIRA DA SILVA (UNIVERSIDADE CATÓLICA DE BRASÍLIA), LUCIANA DE FREITAS VELLOSO MONTE (UNIVERSIDADE CATÓLICA DE BRASÍLIA)

Resumo: Introdução: Quando comparado à população adulta, a litíase renal é relativamente incomum na infância, representando até 3 dos casos. Apesar disso, está associada a considerável morbidade, com altas taxas de recorrência. Descrição do caso: Paciente masculino, obeso, internou aos 7 anos com hematúria e infecção do trato urinário (ITU). O seguimento não foi feito como previsto por falta de adesão familiar, resultando em complicações e recidivas do quadro infeccioso. Ultrassonografia evidenciou múltiplos cálculos de tamanhos variados (5 a 16 mm) no rim esquerdo. Um ano após o quadro, o paciente evoluiu com perda da função renal esquerda, além de hipercalcúria, hipernatriúria e hiperfiltração, sendo evidenciado cálculo coraliforme, preenchendo todo o sistema coletor, e afilamento difuso do parênquima renal na investigação tomográfica. A cintilografia com DMSA apontou múltiplas cicatrizes corticais à esquerda. Após estudo da função renal remanescente, optou-se pela nefrectomia esquerda. Discussão: Em crianças com erro alimentar e/ou anormalidades metabólicas, hematúria ou “infecções recorrentes do trato urinário” sem febre, a urolitíase deve ser levada em consideração no diagnóstico pelo pediatra. A abordagem destes casos associa correção dietética e seguimento, que não foi possível nesse caso, ocasionando comprometimento da função renal. Apesar da nefrolitotripsia percutânea e litotripsia por ondas de choque serem métodos eficazes para o tratamento de cálculos Staghorn em crianças, optou-se pela nefrectomia devido ao tamanho, localização na pelve renal, função limítrofe do rim e possibilidade de cálculos residuais remanescentes. Conclusão: É muito importante o pediatra estar atento à possibilidade de nefrolitíase nos casos de ITU recorrente, hematúria ou comprometimento dietético/ metabólico na criança. Diagnóstico precoce, seguimento e intervenções adequadas diminuem as chances de complicações e de comprometimento renal, o que infelizmente não ocorreu com essa criança.